

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5581907031	
CAPÍTULO 2	7
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
DOI 10.22533/at.ed.5581907032	
CAPÍTULO 3	13
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijeydson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5581907033	
CAPÍTULO 4	24
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5581907034	
CAPÍTULO 5	41
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5581907035	

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura
Felipe Azevedo de Andrade
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Maria de Fátima Leão dos Santos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Robson Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907036

CAPÍTULO 7 54

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto
Ingrid de Souza Costa
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.5581907037

CAPÍTULO 8 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.5581907038

CAPÍTULO 9 66

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini
Victoria Maria Ritter de Souza
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi
Ibsen Diarlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907039

CAPÍTULO 10 78

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães
Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Loyhara Ingrid Melo
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.55819070310

CAPÍTULO 11 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto
Maiara Menin
Vanessa Camila Plautz
Brenda Gelati Guarese
Natália Casagrande
Andressa Zeni
Jéssica Gabriele Vegher

DOI 10.22533/at.ed.55819070311

CAPÍTULO 12 100

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon
Bárbara Maica
Jeniffer Sauthier Alves
Marjorie da Silva Rafael
Kemily Oliveira
Tatiana Cecagno Galvan
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

DOI 10.22533/at.ed.55819070312

CAPÍTULO 13 108

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva
Ricardo Rodrigues da Silva
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes
Amanda Raíssa Neves de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.55819070313

CAPÍTULO 14 111

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Thelma Yara Falca dos Reis
Tatiane Bahia do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.55819070314

CAPÍTULO 15 122

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto
Fabiana Santos Franco
Joana Darc Borges de Sousa Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.55819070315

CAPÍTULO 16	131
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070316	
CAPÍTULO 17	142
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.55819070317	
CAPÍTULO 18	153
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
DOI 10.22533/at.ed.55819070318	
CAPÍTULO 19	162
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070319	
CAPÍTULO 20	171
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
DOI 10.22533/at.ed.55819070320	
CAPÍTULO 21	178
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.55819070321	

CAPÍTULO 22	184
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca Elisangela Costa Viana Geise Karoline Sales da Cunha Giselle Cristina Sampaio Faria Marleide Muca de Souza Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
DOI 10.22533/at.ed.55819070322	
CAPÍTULO 23	199
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima Hélen Rainara Araújo Cruz Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55819070323	
CAPÍTULO 24	207
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira Menandes Alves de Sousa Neto Doraci Maria dos Santos Trindade Monalisa Salgado Bittar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070324	
CAPÍTULO 25	217
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani Carla Santos Grosskopf Pyetra Prestes Negretti	
DOI 10.22533/at.ed.55819070325	
CAPÍTULO 26	225
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229

QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA

Suelen Marçal Nogueira

Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

Menandes Alves de Sousa Neto

Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

Doraci Maria dos Santos Trindade

Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

Monalisa Salgado Bittar

Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

RESUMO: A agricultura no Brasil representa uma grande fonte de trabalho para a população com baixo nível de escolaridade. A produção da cana é a principal empregadora dessa mão de obra; compreende dois períodos: o cultivo da cana e o processo da colheita, como também o transporte e o carregamento para a produção do álcool e açúcar. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra no vale de São Patrício no estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, descritiva, com análise quantitativa dos dados acerca da qualidade de vida de cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra no vale de São Patrício, Para analisar a qualidade de vida foi utilizado o questionário *Quality of World Health Organization Life Instrument, abbreviated version* (WHOQOL-BREF) e um questionário de perfil socioeconômico e ocupacional. A população foi composta por

83 cortadores de cana de açúcar, do gênero masculino, com média de idade de 37,48 ($\pm 10,36$), cor predominante foi a parda com 46,3% dos indivíduos, 63,4 % dos cortadores alegaram ter de 5 a 10 anos de escolaridade. A qualidade de vida dos cortadores de cana no período da entressafra apresentou maiores médias nos domínios social e físico, com 79,98 e 75 respectivamente, e menores médias nos domínios psicológico com 74,7 e o ambiental com 54,19. A escolaridade e a renda influenciaram a qualidade de vida nos domínios analisados. O período da entressafra influencia na qualidade de vida dos cortadores de cana.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Entressafra. Trabalhadores Rurais.

ABSTRAT: Agriculture in Brazil represents a great source of work for the population with low educational level. Cane production is the main employer of this labor force. This production comprises two periods: the cultivation of sugarcane and the harvesting process, as well as transportation and loading for the production of alcohol and sugar. To evaluate the quality of life of sugarcane cutters during the off-season in a municipality in the interior of Goiás. This is a cross-sectional, exploratory, descriptive study with quantitative analysis of data on the quality of life of sugarcane cutters in the off-season in a municipality in the interior of Goiás.

The population was composed of 83 male sugar cane cutters, with a mean age of 37.48 (\pm 10.36), the predominant color being brown with 46.3% of the individuals, 63.4 %. Of cutters claimed to have 5 to 10 years of schooling. The quality of life of the sugarcane cutters in the off-season presented higher mean values in the social and physical domains, with 79.98 and 75 respectively, and lower averages in the psychological domains with 74.7 and the environmental one with 54.19. Schooling and income influenced the quality of life in the domains analyzed. The inter - harvest period influences the cane cutters' quality of life, especially in the psychological and environmental domains.

KEYWORDS: Quality of Life. Offset. Rural Workers.

1 | INTRODUÇÃO

A agricultura no Brasil representa uma grande fonte de trabalho para a população com baixo nível de escolaridade. A produção da cana é a principal empregadora dessa mão de obra. Essa produção compreende dois períodos: o cultivo da cana e o processo da colheita, como também o transporte e o carregamento para a produção do álcool e açúcar (FERREIRA et al., 2008).

Hoje o Brasil é considerado o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com uma plantação de quase 10 milhões de hectares. A área cultivada com cana é longa e abrange todo o território nacional. Produz cerca de 632 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, informação correspondente a safra 2014/2015, 36 milhões de toneladas de açúcar foram produzidas e 24 milhões de toneladas exportadas no ciclo 2014/2015 (UNICA, [s.d]).

No passado os trabalhadores da cultura da cana eram os índios e africanos, eles eram obrigados a trabalhar duro e cumprir horas de trabalho, os senhores do engenho tratavam os empregados mal, não os alimentavam e não davam roupas adequadas para tal serviço, só começavam a tratá-los bem quando começavam as epidemias (FAKER, 2009).

Hoje esta atividade é executada por trabalhadores com baixa escolaridade que realizam o trabalho braçal, e estão sujeitos a vários impactos provenientes da monocultura, especialmente pelas condições de trabalho, risco de picada de animais, desidratação, atividade muscular intensa, que podem causar danos físicos e até levar a morte (FERREIRA et al., 2008).

Durante o período do plantio, alguns trabalhadores do corte da cana-de-açúcar, ficam desempregados, um problema enfrentado no período da entressafra, o que os levam a buscar outros tipos de trabalho para a sobrevivência. Durante o período da entressafra os trabalhadores temporários da empresa realizam tarefas de diversas naturezas. As atividades mais citadas são chamadas de “bicos” que são trabalhos de curta duração, tais trabalhos informais ocasionam em uma renda oscilante e baixa. Foi citada também a construção civil e a tarefa doméstica, no caso das mulheres

(PLANCHEREL, 2010).

Alguns trabalhadores neste período realizam atividades agrícolas, roçando pastos, outros trabalham “clandestinamente”, ou seja, sem carteira assinada. E ainda na entressafra os canavieiros apostam em diversas atividades laborais para sua sobrevivência e complementam a renda com a Bolsa Família e Seguro Desemprego. Outros trabalhadores não conseguem adentrar no mercado de trabalho na entressafra e sobrevivem com a ajuda de parentes. A situação do emprego sazonal e da oscilação na renda gera impacto social e também na qualidade de vida deste trabalhador (PLANCHEREL, 2010).

As condições de trabalho na atividade do corte da cana interferem significativamente na qualidade de vida destes trabalhadores. Como a indústria canavieira possui forte influência no interior goiano, o trabalho neste ambiente é comum a muitos indivíduos, principalmente aos com baixa escolaridade (FERREIRA et al., 2008).

O ambiente de trabalho na lavoura de cana não é considerado benéfico, pois expõe o trabalhador a diversos riscos ocupacionais, que pode acometer a sua saúde bem como o seu físico e sua vitalidade, porém levando em consideração o nível de escolaridade, a renda conseguida com o corte da cana é considerada muito satisfatória (ALVES, 2008).

Por se tratar de um trabalho sazonal o período da entressafra implica em baixa remuneração o que influi negativamente na saúde financeira do cortador de cana e sua família. As oscilações na renda, bem como no trabalho, influenciam de forma direta a qualidade de vida destes trabalhadores o que justifica a análise desta influência no período da entressafra (VERÍSSIMO, 2011).

A avaliação da qualidade de vida tem uma grande importância em populações de trabalhadores. A definição de qualidade de vida é considerada complexa, e observa-se ausência de conceito definido, principalmente por englobar, além da saúde física, aspectos sociais, culturais, ambientais e psicológicos (ANDRADE JÚNIOR et al., 2012).

Para Fleck (2008) “Qualidade de vida consiste na percepção do indivíduo acerca de sua vida, no que envolve a cultura, a regra de valores, suas expectativas, suas aspirações e suas preocupações”. Os fatores relacionados ao termo qualidade de vida dificultam o consenso da expressão. O autor afirma que existe distinção no estudo da qualidade de vida com análise genérica utilizada para estudos epidemiológicos e populacionais; e análise específica usada em situações peculiares como doenças e agravos, condições de saúde e de trabalho de indivíduos.

Devido às condições de trabalho dos cortadores de cana, e a escassez de estudos com estes trabalhadores, principalmente no período da entressafra, este trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida do trabalhador do corte da cana-de-açúcar no período da entressafra e correlacionando às condições de vida, trabalho e saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, descritiva, com análise quantitativa dos dados acerca da qualidade de vida de cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra no vale de São Patrício.

A população estudada consistiu em indivíduos que trabalharam no período da safra no corte da cana-de-açúcar e foram abordados no período da entressafra para coleta de dados. Os participantes foram identificados a partir de cadastro de trabalhadores do corte de cana-de-açúcar da indústria sucroalcooleira.

Foram incluídos no estudo trabalhadores do corte de cana, maiores de 18 anos e que consentiram em participar da pesquisa, os cortadores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos trabalhadores de outras atividades da produção sucroalcooleira (transporte, carregamento, fiscal); menores de 18 anos e que não consentiram em participar da pesquisa.

Para analisar a qualidade de vida dos cortadores de cana-de-açúcar foi utilizado o questionário *Quality of World Health Organization Life Instrument, abbreviated version* (WHOQOL-BREF), que é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida idealizado pela Organização Mundial da Saúde, com 26 itens lançado em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e o meio-ambiente (CASTRO et al., 2013). Para levantar o perfil dos trabalhadores e a situação de trabalho foi utilizado um questionário de perfil socioeconômico e ocupacional.

Durante a entressafra os participantes da pesquisa foram contatados e abordados em seus domicílios com visitas previamente agendadas para apontar melhor horário e local para a aplicação do questionário

Trata-se de uma vertente de um trabalho já submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás apresentando como número correspondente ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de 24573613.9.0000.5083.

Os dados foram registrados em planilha eletrônica Microsoft *Excel*, criou-se um banco único, analisado com aplicação do programa IBM *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23.0, utilizando o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Os dados Sociodemográficos e perfil de trabalho do grupo na safra e entressafra foram apresentados por meio da frequência absoluta e relativa de cada variável. Para análise da distribuição das variáveis quantitativas foi usado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov (K-S).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população foi composta por 83 cortadores de cana-de-açúcar, 52,4% (43) dos trabalhadores possuem mais de trinta e seis anos, a cor predominante é a parda com 46,3% dos indivíduos (38) (Tabela 1). Em estudo realizado por Plancherel (2010)

a idade média dos cortadores foi entre 26 a 45 anos correspondendo 69,2% o que se equipara ao resultado da pesquisa. O corte da cana exige capacidade física, portanto adultos jovens correspondem a maioria da população. Em estudo realizado por Carvalho Júnior no estado de São Paulo (2010) a média de idade foi de 25,4 concordando também com a idade encontrada.

Com relação à escolaridade 63,4 % dos cortadores (52) alegaram que estudaram de cinco a dez anos (Tabela 1). De acordo com Ferreira et al., (2008), a agricultura no Brasil representa uma grande fonte de trabalho para a população com baixo nível de escolaridade. E estudo com cortadores de cana no estado de Alagoas mostrou que 46,2 % dos canavieiros não tem instrução, 46,2% tem o ensino fundamental incompleto e 7,7% não foi identificada a escolaridade (PLANCHEREL, 2010).

Os cortadores de cana estudados em sua maioria moram em residência alugada 59,8% (49) dos casos e 40,2% (33) em residência própria, 48,8% (40) são casados, 23,2% (19) solteiros. Destes casados 29,3% possuem 2 filhos e 57,3% moram com duas a três pessoas na família (Tabela 1).

Mesmo com a tecnologia na indústria sucroalcooleira, as condições dos trabalhadores ainda são precárias. Pois a maioria dos trabalhadores são de regiões pobres do País, que se deslocam para outras cidades durante a safra canavieira, destes 59,8% moram em casa alugada, 48,8% são casados e 29,3% possui dois filhos, com relação ao número de pessoas na família 57,3% relataram morar de duas a três pessoas no mesmo domicílio (JUTTEL, 2008).

Já Plancherel (2010) observou que a maioria dos canavieiros são casados 84,6%, e possui um núcleo familiar pequeno, na faixa de um a quatro filhos, contrariando a noção geral de que as famílias de trabalhadores rurais têm em geral uma prole bastante numerosa.

	Frequência absoluta (n)	Porcentagem (%)
Idade		
≤ 35 anos	39	47,6
> 36 anos	43	52,4
Cor		
Branca	3	36,6
Preta	14	17,1
Parda	38	46,3
Escolaridade		
>11 anos	2	2,4
5 a 10 anos	52	63,4
1 a 5 anos	18	22,0
0 anos	10	12,2
Renda individual (R\$)		
>1600,00	41	50,0
800,00 a 1600,00	36	43,9
Até 800,00	5	6,1
Moradia		
Alugada	49	59,8
Própria	33	40,2

Estado civil		
Casado	40	48,8
Solteiro	19	23,2
Outros	23	28,0
Nº pessoas na família-moradia		
2 a 3	47	57,3
3 a 4	19	23,2
4 a 6	16	19,5
Renda familiar (R\$)		
>3200,00	8	9,8
1600,00 a 3200,00	42	51,2
Até 1600,00	32	39,4
Plano de saúde		
Não	71	86,6
Sim	11	13,4

Tabela 1. Caracterização dos cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra do município de Carmo do Rio Verde-GO no ano de 2016.

Com relação a renda individual dos cortadores de cana foi observado um ganho de 1,600,00 com 50,0% (41) dos cortadores e 43,9% (36) relataram ganhar de R\$ 800,00 a 1,600,000. A renda familiar dos trabalhadores compreende em sua maioria 51,2% entre R\$ 1,600,00 a 3,200,00 (Tabela 1).

Levando em consideração o nível de escolaridade, e que 50% destes trabalhadores ganham mais de mil e seiscentos reais, a renda conseguida com o corte da cana é considerada satisfatória (ALVES, 2008). A maioria dos canavieiros estudados relatou não possuir plano de saúde 86,6%, portanto utilizam o sistema único de saúde –SUS (Tabela 1 e 2).

Na entressafra 32,9% (27) dos trabalhadores se encontravam desempregados e 67,1% (55) empregados. Com relação a atividade executada neste período 19,5% (16) não possuíam nenhuma atividade, 7,3% relataram ter atividades esporádicas, a maioria relatou trabalhar no campo formal com 51,2%; 17,1% trabalhavam no campo informal e 4,9% no comércio.

Plancherel (2010) identificou que dos 26 canavieiros entrevistados, o mesmo se compõe a maioria por homens 92,3%, com faixa etária de 26 a 45 anos 69,2%, em relação ao nível de escolaridade, 46,2% dos canavieiros não possui instrução e 46,2% só tem o fundamental incompleto e do restante, 7,7% não foi identificada a escolaridade.

Com relação ao registro do trabalho, 54,9% (45) trabalhavam com carteira assinada e 45,1% (37) sem carteira assinada. O número de trabalhadores que continuaram na mesma empresa foi significativo com 51,2% (42) dos participantes da pesquisa.

Em Trabalho realizado em Maceió quando foi perguntado o que eles fazem na entressafra para a sobrevivência 53,8% dos trabalhadores realizam atividades agrícolas, roçando pasto, plantio. 23% trabalham fazendo bicos, 19,2% ficam desempregados e 3,8% com negócio próprio (PLANCHEREL, 2010).

A renda dos cortadores de cana na entressafra apresenta variação, 19,5% (16)

não possuíam nenhum tipo de renda, 19,5% (16) trabalhavam por diárias, 8,5% (7) relataram ganho mensal de até R\$1600,00 e 52,4% (43) apresentaram renda maior que R\$1600,00.

	Frequência absoluta (n)	Porcentagem (%)
Trabalho		
Desempregado	27	32,9
Empregado	55	67,1
Atividade		
Sem atividade	16	19,5
Atividade esporádica	6	7,3
Campo formal	42	51,2
Campo informal	14	17,1
Comercio	4	4,9
Carteira assinada		
Não	37	45,1
Sim	45	54,9
Mesma empresa		
Não	40	48,8
Sim	42	51,2
Renda na entressafra		
Sem renda	16	19,5
Diária	16	19,5
Até 1600,00	7	8,5
> 1600,00	43	52,4

Tabela 2. Caracterização das atividades de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra no município de Carmo do Rio Verde-Go no ano de 2016.

A qualidade de vida dos cortadores de cana no período da entressafra avaliada a partir do WHOQOL-BREF apresentou maiores médias nos domínios social e físico, com 79,98 e 75 respectivamente. Em São Paulo os aspectos sociais da qualidade de vida analisados a partir do SF-36 em cortadores de cana no período da entressafra também apresentaram maior média (87,5) sendo seguido pelo aspecto físico (85,9) (CARVALHO JÚNIOR et al, 2012). Neste período as atividades realizadas por estes trabalhadores são de menor intensidade e impacto físico como: atividades agrícolas, roçando pastos e outras atividades laborais, o que pode explicar tal resultado.

O período da safra é extremamente intenso e mais extenuante do que na entressafra, isso mostra que os trabalhadores apresentaram diminuição do nível de energia e aumento da fadiga. Apesar de esperado devido a intensa carga de trabalho, esse resultado não havia sido apresentado antes quantitativamente.

Os domínios que apresentaram menores médias foram o psicológico com 74,7 e o ambiental com 54,19. No estudo de Carvalho Jr e colaboradores (2012) no período da entressafra a média do aspecto emocional destes trabalhadores foi de 84,3 e neste

período a capacidade funcional apresentou maior média 95 e o estado geral de saúde o domínio com menor média 80.

Domínios	Físico	Psicológico	Social	Ambiental
Média ± DP	75,00±12,17	74,70±11,09	79,98±15,43	54,19±12,57
Faixa Etária				
≤ 35 anos_	77,11± 10,58	75,53±7,89	80,34±16,39	53,77±12,00
≥ 36 anos_	73,09± 13,28	73,93±13,40	79,65±14,70	54,58±13,19
Escolaridade				
>11 anos	78,57±10,10*	72,92±2,95	75,00±0,00	50,00±4,42
5 a 10 anos	78,64±8,38*	75,80±9,12	79,65±14,71	54,63±10,89
1 a 5 anos	68,25±14,75*	74,31±13,87	81,94±15,72	51,74±15,58
0 anos	67,50±16,70*	70,00±15,44	79,17±20,88	57,19±16,21
Condição civil				
Casado	74,38±13,24	74,06±12,06	80,21±14,33	52,81±12,89
Solteiro	77,82±11,83	76,32±11,20	79,19±19,41	56,74±13,27
Outros	73,76±11,22	74,46±9,43	81,88±13,91	54,48±11,57
Plano de Saúde				
Não	73,79±12,22*	73,88±11,46	79,34±16,17	53,21±12,58
Sim	82,79±8,72*	79,92±6,41	84,09±8,70	60,51±11,03
Renda				
>1600,00	76,92±11,87	74,19±9,01	84,76±14,78*	55,34±11,95
800,00 a 1600,00	72,32±12,76	73,61±13,40	75,46±15,03*	53,47±12,91
Até 800,00	78,57±6,68	80,83±6,97	73,33±13,69*	50,00±16,54

Tabela 3. Qualidade de vida segundo Whoqol-bref, dos cortadores de cana-de-açúcar no período da entressafra no município de Carmo do Rio Verde-Go no ano de 2016.

Quando comparado o perfil socioeconômico com os domínios da qualidade de vida as variáveis escolaridade, renda influenciaram os domínios físico e social. O domínio social foi influenciado pela renda onde trabalhadores que ganham mais que R\$ 1600,00 apresentaram maior média (84,76), seguidos dos com ganho de R\$800,00 a R\$1600,00 (75,46) e até R\$800,00 de renda.

O domínio físico foi influenciado pela escolaridade, onde trabalhadores com nenhuma escolaridade e de 1 a 5 anos de estudo apresentaram menores médias de qualidade de vida neste domínio com médias de 67,50 e 68,25 respectivamente. Trabalhadores que possuem plano de saúde apresentaram maiores escores (82,79), o que também influenciou este domínio.

Os domínios psicológico e ambiental não apresentaram diferença significativa quando correlacionados ao perfil socioeconômico.

Variáveis	Média Desvio padrão			
	DF	DP	DS	DA
Trabalho*	p = 0,39	p = 0,09	p = 0,16	p = 0,74
Desempregado	75,66 ± 14,11	71,91 ± 13,36	83,64 ± 13,17	53,24 ± 11,87
Empregado	74,68 ± 11,22	76,06 ± 9,63	78,18 ± 16,24	54,66 ± 12,98
Atividade**	p = 0,97	p = 0,29	p = 0,73	p = 0,01

Atividade esporádica	74,40 ± 14,88	68,06 ± 22,31	75,00 ± 20,41	53,65 ± 14,71
Campo formal	74,83 ± 12,04	74,90 ± 9,89	78,37 ± 17,07	51,49 ± 12,12
Campo informal	76,79 ± 10,83	77,38 ± 6,05	79,76 ± 10,19	60,04 ± 7,96
Comercio	78,57 ± 5,83	84,38 ± 10,96	83,33 ± 11,79	73,44 ± 13,62
Sem atividade	73,21 ± 14,52	71,88 ± 10,81	85,42 ± 13,44	51,56 ± 11,35
Carteira assinada*	p = 0,70	p = 0,95	p = 0,79	p = 0,09
Não	74,42 ± 12,59	74,44 ± 12,85	80,86 ± 13,30	56,59 ± 12,56
Sim	75,48 ± 11,93	74,91 ± 9,55	79,26 ± 17,10	52,22 ± 12,37

Tabela 4. Comparação da qualidade de vida segundo o Whoqol-bref com o perfil profissional no período da entressafra no município de Carmo do Rio Verde-Go no ano de 2016.

DF = Domínio físico, DP = Domínio psicológico, DS = Domínio social, DA = Domínio ambiental

O domínio ambiental da QV foi influenciado pela atividade realizada durante a entressafra onde trabalhadores do comercio apresentaram melhor médias de escore. E seguidos de trabalhadores de campo informal, sendo os sem atividade e que trabalham no campo formal com menores médias 60,04 e 51,49.

4 | CONCLUSÃO

A qualidade de vida dos cortadores de cana no período da entressafra apresentou maiores médias nos domínios social e físico, e menores médias nos domínios psicológico e ambiental. A escolaridade influenciou o domínio físico e a renda o domínio social. O período da entressafra influencia na qualidade de vida dos cortadores de cana principalmente nos domínios psicológico e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Processo de trabalho e danos à saúde dos cortadores de cana. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente** - v.3, n.2, abr./ agosto. 2008.

CASTRO, M. M. L. D., HÖKERBERG, Y. H. M., PASSOS, S. R. L. Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 29, n.7, p.1357-1369, jul, 2013.

FAKER, J. N. **A cana nossa de cada dia: saúde mental e qualidade de vida em trabalhadores rurais de uma usina de álcool e açúcar de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

FERREIRA, L. L., GONZAGA, M. C., DONATELLI, BUSSACOS, M. A. **Análise coletiva do trabalho dos cortadores de cana da região de Araraquara, São Paulo**. 2.ed. São Paulo: FUNDACENTRO; 2008.

FLECK, M. P. A. Problemas conceituais em qualidade de vida. In: FLECK, M. P. A. et al. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Art med, 2008. p. 19-28.

JUTTEL LP, Esforço físico excessivo busca aumento de renda. **Cienc Cult**. v. 60, n. 4, p. 6-7, 2008.

PEREIRA, E. F; TEIXEIRA, C. S; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, v. 26, n. 32, p. 241-50, abr/jun. 2012.

PLANCHEREL, A. A; ALBUQUERQUE, C. F. de; MELO, S. R. G. S. Trabalho na Agroindústria Açucareira de Alagoas. In: **LATITUDE Revista do Mestrado em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 2010. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Alice_Plancherel_Allan_Queiroz_Barbara>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNICA. União das Industrias de cana de açúcar. **Maior Produtor Mundial de cana de açúcar**. São Paulo Brasil, s.d. Disponível em:< <http://www.unica.com.br/faq/>> Acesso em: 24 mai. 2016.

VERÍSSIMO, M. P. **Mecanização e Emprego na Agricultura Canavieira**. In XVI Encontro Nacional de Economia Política: Dilemas do Desenvolvimento Brasileiro. v. 16, Uberlândia, 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-155-8

